



Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Adoecimento crônico na infância: entre o corpo e a linguagem
Autor	MARINA GOMES KIRST
Orientador	LUCIANE DE CONTI

Adoecimento crônico na infância: entre o corpo e a linguagem.

Autoria: Marina Gomes Kirst

Orientadora: Profa. Dra. Luciane de Conti

Instituição de Origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

O adoecimento crônico traz muitas rupturas no cotidiano da criança na tentativa de lidar com a nova situação e com todas as mudanças subjetivas que ele suscita. Estudos apontam para a importância de a criança compreender o que acontece com o seu corpo e, assim, poder construir sua própria versão sobre a experiência do adoecimento. Diante disso, essa pesquisa propõe-se a investigar, sob a ótica da psicanálise, a experiência subjetiva de crianças que vivenciam o adoecimento crônico, refletindo a partir de um caso clínico sobre a singularidade da criança cujo corpo adoecido é perpassado pela linguagem. Com isso, visamos ensejar uma mudança de perspectiva em relação à criança no contexto hospitalar ao resgatar a posição de sujeito do paciente na construção de seu sintoma e de seu gozo. Utilizamos como fonte de investigação registros escritos produzidos a partir do acompanhamento psicológico a um paciente de 4 anos com o quadro de estenose valvar pulmonar severa realizado em um contexto de residência multiprofissional de um hospital. Este material foi analisado a partir de uma “leitura flutuante”, aberta às entrelinhas do inconsciente na construção narrativa. A revisão bibliográfica realizada nos últimos 10 anos, a partir dos marcadores Psicanálise, Infância e Adoecimento/Doenças Crônicas, aponta que a criança adoecida lida com eventos de urgência subjetiva decorrentes da doença pela via da simbolização, em especial através do brincar. Nessa direção, a análise inicial do material indicou que o brincar aparece como ato de transformação da posição passiva em ativa, como teorizou Freud, através da reencenação da rotina hospitalar e dos procedimentos médicos pelos quais a criança passa. As brincadeiras configuradas pela criança possibilitam nomear o indizível e produzir deslocamentos simbólicos no contexto de luta contra algo que é sentido como ameaçador, tendo como âncora a escuta da psicoterapeuta.